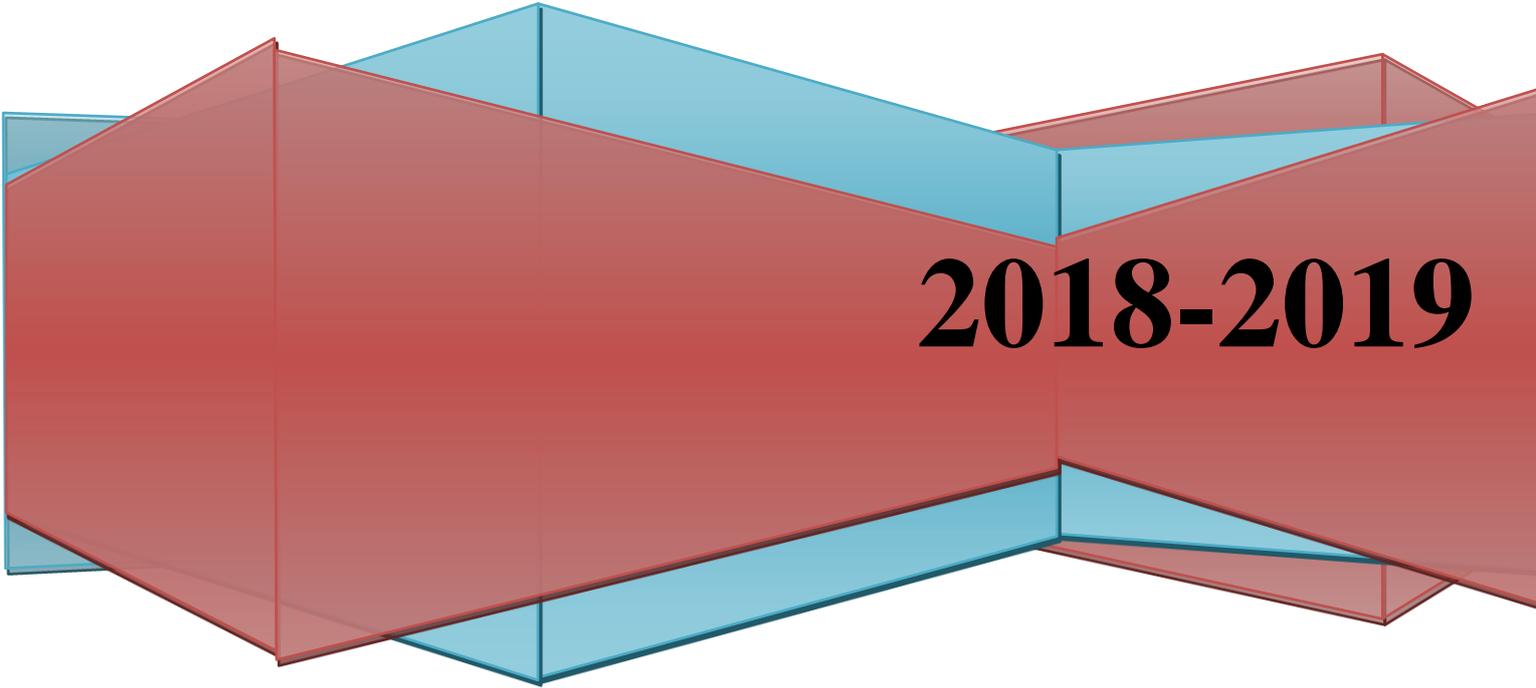


RELATÓRIO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA



2018-2019

Direção de Serviços de Gestão de Recursos Humanos e Formação
Equipa de Gestão, Avaliação e Formação

Ficha técnica

Título

Relatório da formação contínua 2018-2019

Elaboração

Direção-Geral da Administração Escolar

Direção de Serviços de Gestão de Recursos Humanos e Formação

Equipa de Gestão, Avaliação e Formação

Lisboa, maio de 2020

Índice

Índice de tabelas.....	4
Índice de gráficos.....	4
Siglário.....	5
Introdução.....	6
I. FORMAÇÃO CONTÍNUA DE EDUCADORES E PROFESSORES REALIZADA A NÍVEL NACIONAL EM 2017-2018	8
1. Caracterização global da formação realizada em 2017-2018	8
1.1 Entidades formadoras.....	9
1.2 Modalidades de formação.....	10
1.3 Área de formação	11
1.4 Dimensão de formação	12
1.5 Duração da formação	13
1.6 Formandos	13
1.7 Avaliação da formação	15
1.8. Formadores	16
1.9 Formação de curta duração	18
II. TENDÊNCIAS DA FORMAÇÃO CONTÍNUA REALIZADA ENTRE OS ANOS 2014-15 E 2017-18.....	23
2. Caracterização global da formação	23
2.1 Formação por modalidade.....	24
2.2 Turmas por área de formação	24
2.3 Ações por dimensão	26
2.4 Formandos.....	26
2.5 Formadores.....	28
2.6. Evolução da formação por região	29
2.7 Evolução da formação de curta duração.....	31
III. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33

Índice de tabelas

Tabela 1 - Formação contínua realizada em 2018-2019	8
Tabela 2 - Número e percentagem de turmas e de formandos por entidade formadora	9
Tabela 3 - Número e percentagem de turmas por modalidade de formação e região	10
Tabela 4 - Avaliações atribuídas por formandos e região	16
Tabela 5 - Entidades formadoras, ações certificadas e formandos certificados	19
Tabela 6 - Evolução da formação contínua do pessoal docente	24

Índice de gráficos

Gráfico 2 - Número de horas de formação por região	8
Gráfico 1 - Número de turmas por região	8
Gráfico 3 - Número de turmas realizadas por entidade formadora	9
Gráfico 4 - Turmas por modalidade	10
Gráfico 5 - Formandos por modalidade	11
Gráfico 6 - Número de turmas por área de formação	11
Gráfico 7 - Turmas por dimensão de formação	12
Gráfico 8 - Formandos por dimensão de formação	12
Gráfico 9 - Duração da formação realizada	13
Gráfico 10 - Formandos por área de formação	13
Gráfico 11 - Número de formandos por duração da ação de formação	14
Gráfico 12 - Número de formandos por região	14
Gráfico 13 - Taxa de conclusão da formação	14
Gráfico 14 - Número de formandos que concluiu e que não concluiu a formação por região..	15
Gráfico 15 - Percentagem de avaliações atribuídas	15
Gráfico 16 - Formadores por entidade	16
Gráfico 17 - Formadores com e sem contrapartida financeira	17
Gráfico 18 - Formadores com e sem contrapartida financeira por tipo de entidade formadora	17
Gráfico 19 - Ações de formação de curta duração - PNPSE - por entidade formadora	18
Gráfico 20 - Formandos certificados por entidade formadora	18
Gráfico 21 - Duração das ações de formação	19
Gráfico 22 - Ações de curta duração certificadas por região	20
Gráfico 23 - Formandos certificados	20
Gráfico 24 - Duração das ações de curta duração	20
Gráfico 25 - Duração das ações de curta duração por região	21
Gráfico 26 - Formadores com e sem contrapartida financeira	21
Gráfico 27 - Número de formadores por região	22
Gráfico 28 - Ações de formação por temática de formação	22
Gráfico 29 - Turmas por modalidade de formação.....	24
Gráfico 30 - Turmas por área de formação.....	25
Gráfico 31 - Turmas por dimensão.....	26
Gráfico 32 - Formandos por área de formação	27
Gráfico 33- Formandos que concluiu e não concluiu a formação	28
Gráfico 34 - Formadores por entidade	28
Gráfico 35 - Formadores com e sem contrapartida financeira	29
Gráfico 36 - Turmas por região.....	29
Gráfico 37 - Horas de formação por região	30
Gráfico 38 - Formandos por região	31
Gráfico 39 - Ações de curta duração certificadas.....	31
Gráfico 40 - Duração das ações de curta duração	32
Gráfico 41 - Formandos certificados	32

Siglário

CFAE	Centro de Formação de Associação de Escolas
CCPFC	Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua
CCPFC	Centro de Formação e de Difusão da Escola Portuguesa de Moçambique
DGAE	Direção-Geral da Administração Escolar
DSGRHF	Direção de Serviços de Gestão de Recursos Humanos e Formação
ECD	Estatuto da Carreira Docente
RJFCP	Regime Jurídico de Formação Contínua de Professores

Introdução

Em Portugal, a formação contínua assumiu maior relevo desde 1986, com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo Português (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro), na qual esta foi consagrada no seu sentido universal, assumindo-se como um direito de todos os educadores, professores e outros profissionais da educação (artigo 35.º, n.º 1). Acrescenta a Lei de Bases que a formação contínua deve ser “suficientemente diversificada de modo a assegurar o complemento, aprofundamento e atualização de conhecimentos e de competências profissionais, bem como a possibilitar a mobilidade e a progressão na carreira” (artigo 35.º, n.º 2).

Por seu lado, o Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário (ECD - Decreto-Lei n.º 75/2010, de 23 de junho, e seguintes) refere que a formação contínua visa “assegurar a atualização, o aperfeiçoamento, a reconversão e o apoio à atividade profissional do pessoal docente, visando ainda objetivos de desenvolvimento na carreira e de mobilidade nos termos do presente Estatuto” (artigo 15.º). Nesta perspetiva, o planeamento da formação contínua deve ser pensado “de forma a promover o desenvolvimento das competências profissionais do docente”.

O novo Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores (RJFCP), estabelecido com a publicação do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, estabelece um “novo paradigma para o sistema de formação contínua, orientado para a melhoria da qualidade do desempenho dos professores, com vista a centrar o sistema de formação nas prioridades identificadas nas escolas e no desenvolvimento profissional dos docentes”.

A formação contínua assume as seguintes modalidades: cursos de formação, oficinas de formação, círculos de estudos e ainda ações de curta duração. Compete ao Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) a acreditação, ou seja, o reconhecimento da entidade formadora, da ação de formação e a sua certificação em todas as modalidades de formação, com exceção das ações de curta duração.

Ao nível da conceção da formação, tendo em conta as necessidades formativas dos professores e organizacionais das diversas escolas, estão definidas sete áreas de formação:

- a) Área da docência, ou seja, áreas do conhecimento que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino;
- b) Prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula;
- c) Formação educacional geral e das organizações educativas;
- d) Administração escolar e administração educacional;
- e) Liderança, coordenação e supervisão pedagógica;

- f) Formação ética e deontológica;
- g) Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar” (Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, artigo 5.º).

Para garantir a “qualidade da formação”, o atual RJFCP prevê “dispositivos de regulação diversificados”, entre os quais se destaca a introdução de um novo mecanismo de monitorização que permita “a recolha de informação fiável de suporte à tomada de decisão sobre a formação contínua de docentes, indispensável a uma maior adequação da oferta formativa às exigências do presente e do futuro”.

Segundo o RJFCP, nos artigos 21.º e 27.º, cabe à Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE) desenvolver e implementar “mecanismos de monitorização”. De entre estes mecanismos de monitorização, destacam-se a constituição de um “sistema de informação” e “monitorização das ações de formação” oferecidas por cada entidade formadora que permita a produção de um “relatório anual”.

O presente relatório, centrado na formação contínua de educadores e professores, destina-se a divulgar os dados relativos ao ano de 2018-2019, inscritos na plataforma *online* da DGAE pelas entidades formadoras. A estrutura do relatório compreende três partes. Num primeiro momento caracteriza-se a formação contínua nacional de educadores e professores, quer do ponto de vista das orientações legais, quer da ação das entidades formadoras, formadores e agentes da formação. Num segundo momento apresenta-se uma breve análise comparativa da formação realizada entre os anos de 2014-2015 e 2018-2019. Por último tecem-se algumas considerações sobre a qualidade e o estatuto da formação contínua de educadores e professores no sistema educativo português.

I. A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE EDUCADORES E PROFESSORES REALIZADA A NÍVEL NACIONAL EM 2018-2019

1. Caracterização global da formação realizada em 2018-2019

No ano escolar de 2018-2019 foram registadas pelas entidades formadoras, na base de dados da formação contínua da DGAE, um total de 2215 ações de formação, e foram criadas 3266 turmas. Estiveram envolvidos na formação 69909 formandos e o número de horas de formação realizada perfaz um total de 89993 horas.

Ações registadas	Turmas realizadas	Formandos	Horas de formação
2215	3266	69909	89993

Tabela 1 - Formação contínua realizada em 2018-2019 (Portugal Continental)

O número de turmas da região de Lisboa e Vale do Tejo (1249) representa 38,2% da totalidade das turmas realizadas nas diferentes regiões; segue-se a região Norte com 34,3%, a região Centro com 17,5%. As regiões do Algarve e do Alentejo realizaram 9,6%. 0,4% das turmas correspondem à formação realizada pelo CF de Moçambique e a formação online realizada a nível nacional.

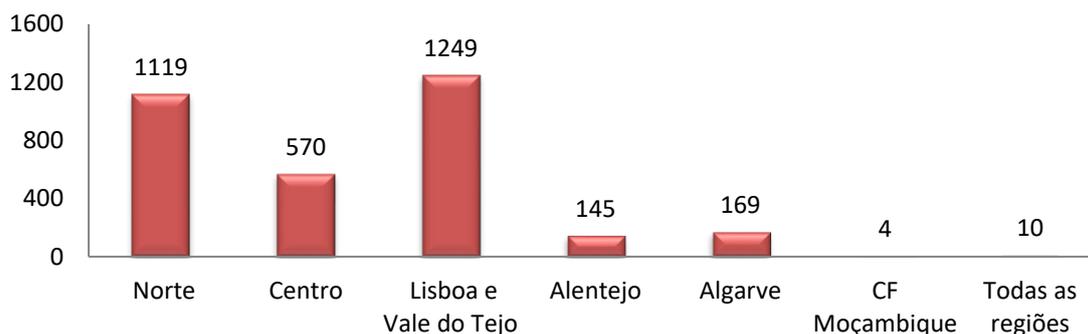


Gráfico 1 - Número de turmas por região

O número de horas de formação é superior na região de Lisboa e Vale do Tejo, correspondendo a 39,7% do total de horas realizadas a nível nacional. Segue-se a região Norte, com 32,8 %, a região Centro, com 16,5%, a região do Algarve, com 5,7%, a região do Alentejo, com 4,9%. A formação transversal a todas as regiões e a realizada no CF de Moçambique corresponde a 0,4%.



Gráfico 2 - Número de horas de formação por região

1.1 Entidades formadoras

O registo da formação contínua realizada no ano escolar 2018-2019 foi efetuado por 89 CFAE e por outras entidades formadoras, num total de 157 entidades formadoras a nível nacional.

A análise do gráfico 4 e da tabela 2 permite-nos concluir que os centros de formação são responsáveis por mais de metade (n=2513) das ações realizadas pelas entidades formadoras, o que corresponde a 64,4% do total nacional.

Seguem-se as associações profissionais/científicas/culturais (n=485) e as organizações sindicais (n=347).

As ações de formação realizadas pelos estabelecimentos de ensino superior público, particular ou cooperativo, e institutos/organismos públicos apresentaram um número mais reduzido de turmas (n=218).

As associações profissionais/científicas/culturais e as organizações sindicais são responsáveis por, respetivamente, 14,8% e 10,6% das ações de formação concretizadas e as ações de formação realizadas pelos estabelecimentos de ensino superior público, particular ou cooperativo, e institutos/organismos públicos correspondem a 4,5% da totalidade da formação.

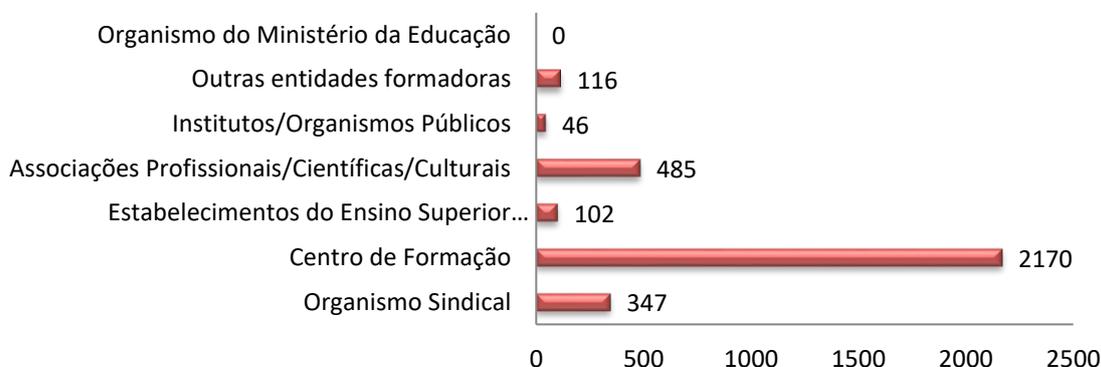


Gráfico 3 - Número de turmas realizadas por entidade formadora

O número de docentes formados pelas várias entidades formadoras (tabela 2) segue a distribuição indicada para o número de turmas.

Entidades formadoras	N.º de turmas	%	N.º de formandos	%
Organismo Sindical	347	10.6	7337	10.5
Centro de Formação	2170	66.4	48497	69.4
Estabelecimentos do Ensino Superior Público/Particular ou Cooperativo	102	3.1	1800	2.6
Associações Profissionais/Científicas/Culturais	485	14.8	8460	12.1
Institutos/Organismos Públicos	46	1.4	820	1.2
Outras entidades formadoras	116	3.6	2995	4.3
Organismo do Ministério da Educação	0	0.0	0	0.0

Tabela 2 - Número e percentagem de turmas e de formandos por entidade formadora

1.2 Modalidades de formação

Considerando as modalidades de formação contínua estabelecidas no RJFCP, verifica-se que a modalidade dominante durante o ano escolar de 2018/2019 foi o curso de formação (n=2385), com 73% das ações de formação; seguida da oficina de formação n= (838), com 26%. As restantes modalidades têm uma expressão muito pouco significativa, representando no seu conjunto 1% da formação realizada (n=43).

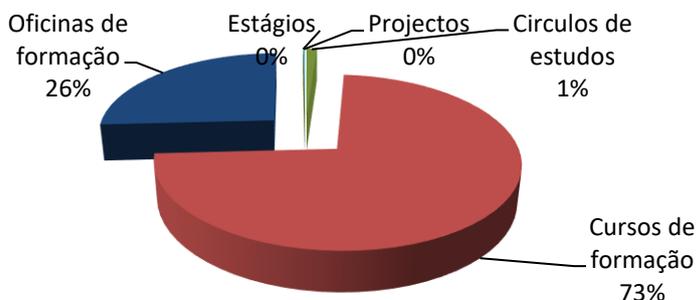


Gráfico 4 - Turmas por modalidade

Quanto à distribuição das modalidades de formação por região, a análise da tabela 3 indica que os cursos de formação, as oficinas de formação e os círculos de estudos desenrolaram-se em todas as regiões do território nacional. Os 6 projetos realizaram-se na região Norte e não foi realizada qualquer turma na modalidade de estágio. Os 44 círculos de estudos tiveram uma distribuição desigual em todo o território, com maior incidência na região de Lisboa e Vale do Tejo.

Nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Norte, a modalidade “curso de formação” corresponde a 27,3% e 26,3% da formação total, com mais de metade da formação total realizada. Segue-se a modalidade de oficina de formação, nas mesmas regiões, com 10,5% na região de Lisboa e Vale do Tejo e 7,6% na região Norte.

Regiões	Modalidades de formação				
	Círculo de estudos	Cursos de formação	Oficinas de formação	Estágio	Projeto
Norte	5	858	249	0	6
Centro	8	432	130	0	0
Lisboa e Vale do Tejo	17	891	342	0	0
Alentejo	1	102	42	0	0
Algarve	13	92	64	0	0
CF Moçambique	0	10	4	0	0
Total	44	2385	831	0	6

Tabela 3 – Número e percentagem de turmas por modalidade de formação e região

Os dados recolhidos, a partir da análise do número de formandos por modalidade, são concordantes com os verificados na relação do número de ações (turmas) por modalidade. A modalidade que reuniu mais formandos foi o curso de formação (n=54990), com 79% dos formandos, seguida da oficina de formação (n=14388), com 20% dos formandos. As restantes modalidades (círculo de estudos e projeto) têm uma expressão muito pouco significativa (n=531), com 1% docentes.

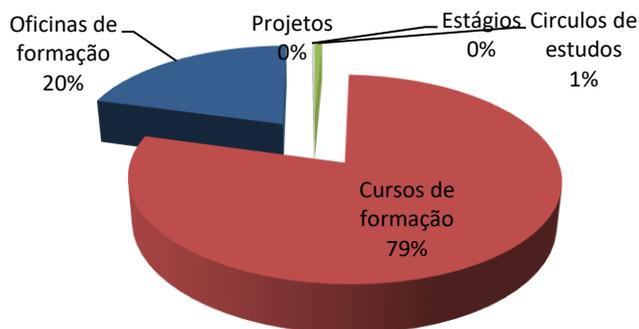


Gráfico 5 - Formandos por modalidade

1.3 Área de formação

As turmas foram desenvolvidas em todas as áreas de formação, mas com uma distribuição desigual por área de formação (cf. gráfico 3). A formação na área da prática pedagógica e didática na docência (n=1257), bem como nas áreas de docência (n=841), foi a mais implementada, com um peso de 64% do total nacional.

Seguem-se as turmas com formação na área da formação educacional geral (n=577) e das tecnologias da informação e comunicação (n=357), com 17,7% e 10,9% respetivamente.

As restantes turmas nas áreas da formação ética e deontológica, da liderança, coordenação e supervisão pedagógica, e administração escolar e administração educacional apresentam um valor mais reduzido, que corresponde a 7,4% do total nacional.

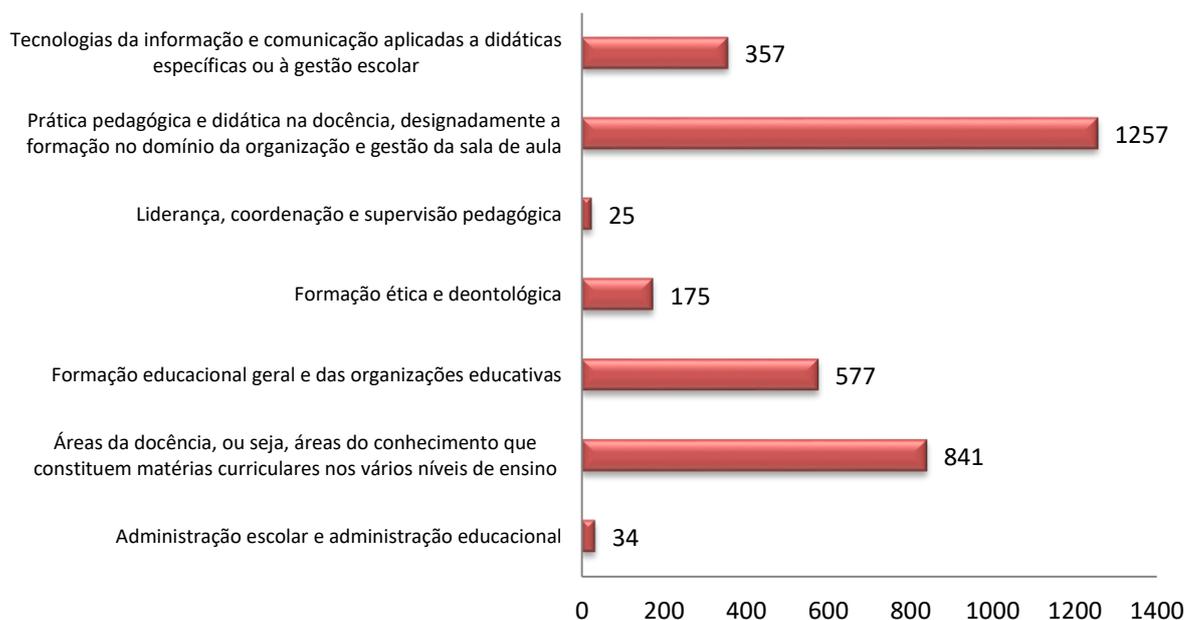


Gráfico 6 - Número de turmas por área de formação

1.4 Dimensão de formação

Tendo em consideração o número de ações de formação realizadas, que foram acreditadas na dimensão científica e pedagógica da função docente, conforme o estabelecido no artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, verifica-se que o seu número é ligeiramente inferior (n=1487 ações), o que corresponde a 46% do total das ações, sendo que o número de ações de formação que não se enquadram na dimensão científica e pedagógica corresponde a 54% (n=1779).

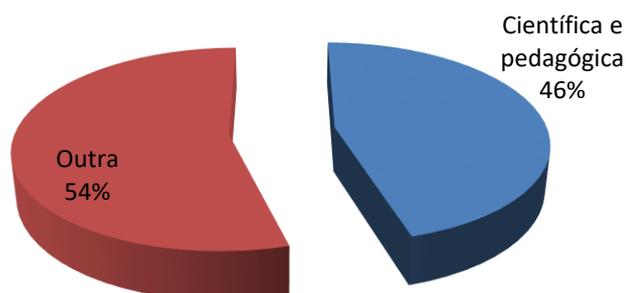


Gráfico 7 - Turmas por dimensão de formação

O número de formandos que frequentou as ações de formação que se enquadram na dimensão científica e pedagógica (n=29657), com 42,4% do total, é inferior as que frequentaram ações que se inscrevem em “Outra” dimensão (N=40252) que corresponde a 57,6% da totalidade dos formandos envolvidos na formação em 2018-2019.

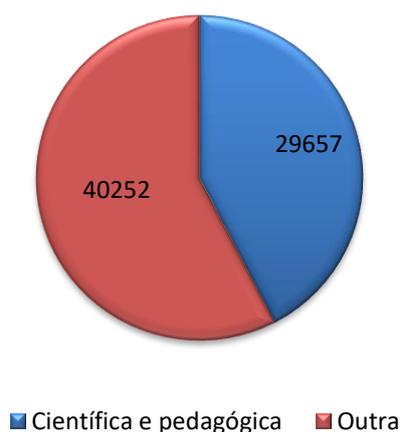


Gráfico 8 - Formandos por dimensão de formação

1.5 Duração da formação

Fazendo uma análise à duração da formação realizada, constata-se que a maioria das ações de formação (n=2384), teve uma duração não superior a 25 horas representando 73% do total. As ações de formação com uma duração entre 26 e 50 horas (n=799) representam 24,5% e o número de ações de formação com uma duração superior a 50 horas (n=83) é residual com 2,5% do total realizado, como se pode verificar pela análise do gráfico 9.

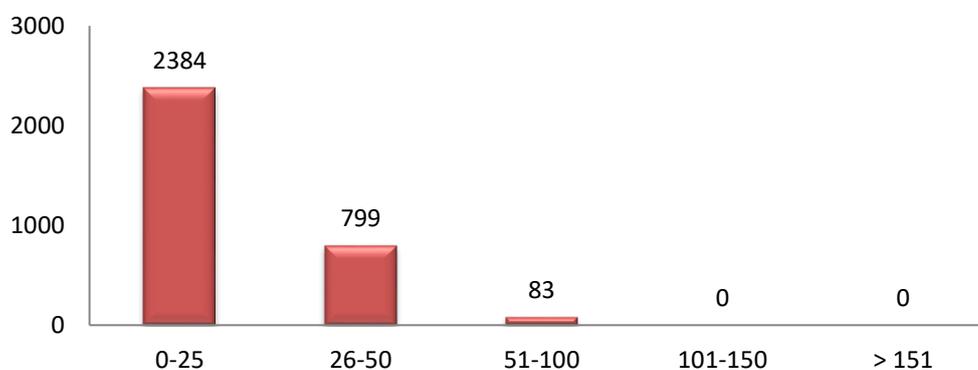


Gráfico 9 – Duração da formação realizada

1.6 Formandos

O número de formandos por área de formação (gráfico 10) correspondeu à distribuição já verificada com o número de ações de formação e de turmas. O maior número de formandos verificou-se na área da prática pedagógica e didática na docência (n=28241) com 40,4%, seguindo-se as áreas da docência (n=17269) com 24,7%.

A área de formação educacional geral e das organizações educativas (n=13112) aliou 18,8% dos formandos, a área de tecnologias de informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar (n=6600) teve 9,4% dos formandos e a área de formação ética e deontológica (n=3571) juntou 5,1% dos formandos.

As áreas da liderança, coordenação e supervisão pedagógica e administração escolar e administração educacional abrangem, no total 1,6% de formandos (n=1116).



Gráfico 10 - Formandos por área de formação

A tendência maioritária de ações de formação com uma duração não superior a 25 horas reflete-se, de forma mais evidente, no número de formandos. Assim, 78,7% dos formandos (n=55025) realizaram formação neste intervalo de duração. Os formandos (n=13630) que foram certificados em formação, cuja duração se situa entre as 26 e as 50 horas correspondem a 19,5% e o número de formandos certificados em ações de formação com uma duração superior a 50 horas é residual (n=1254), representando um percentual de 1,8% da totalidade.

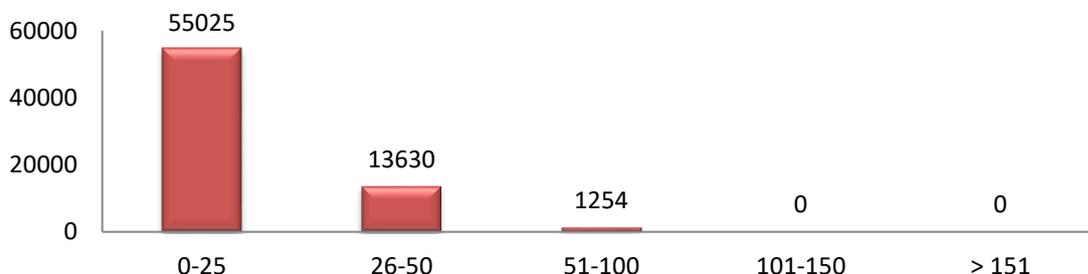


Gráfico 11 - Número de formandos por duração da ação de formação

A análise do número de formandos, no gráfico 12, permite verificar que a região de Lisboa e Vale do Tejo é a que apresenta o maior número de formandos (n=25851) com 37%, seguindo a mesma tendência encontrada anteriormente quanto ao número de ações de formação e ao número de turmas. Em segundo lugar surge a região Norte (n=25137) com 36% dos formandos. É de destacar que o número de formandos destas duas regiões representa 73% da totalidade dos formandos.

A formação realizada na região Centro (n=12993) abrangeu 19% dos formandos que realizaram formação e 8% dos formandos distribuíram-se pelas regiões do Alentejo, do Algarve, e frequentaram formação no CF de Moçambique.



Gráfico 12 - Número de formandos por região

A conclusão da formação teve uma taxa muito elevada em todas as regiões, sendo que, a nível nacional 97% dos formandos concluíram a formação, como se constata no gráfico 13.

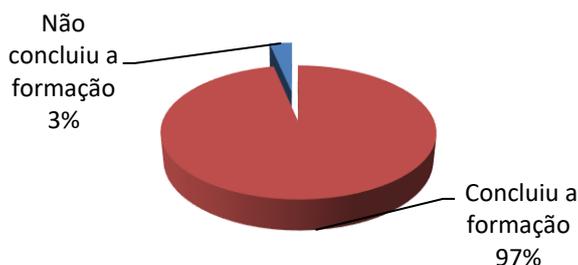


Gráfico 13 - Taxa de conclusão da formação

A região de Lisboa e Vale do Tejo foi onde um maior número de formandos concluiu a formação (n= 24903). Em segundo lugar a região Norte (n=24329) e em terceiro lugar, a região Centro (n=12661). Nas restantes regiões o número de formandos que concluiu a formação foi mais reduzido.

No CF de Moçambique 100% dos formandos concluíram a formação, seguida da região do Alentejo com 97,7%, do Centro com 97,4%, do Norte com 96,8%, de Lisboa e Vale do Tejo com 96,3%, e do Algarve com e 95,7%.

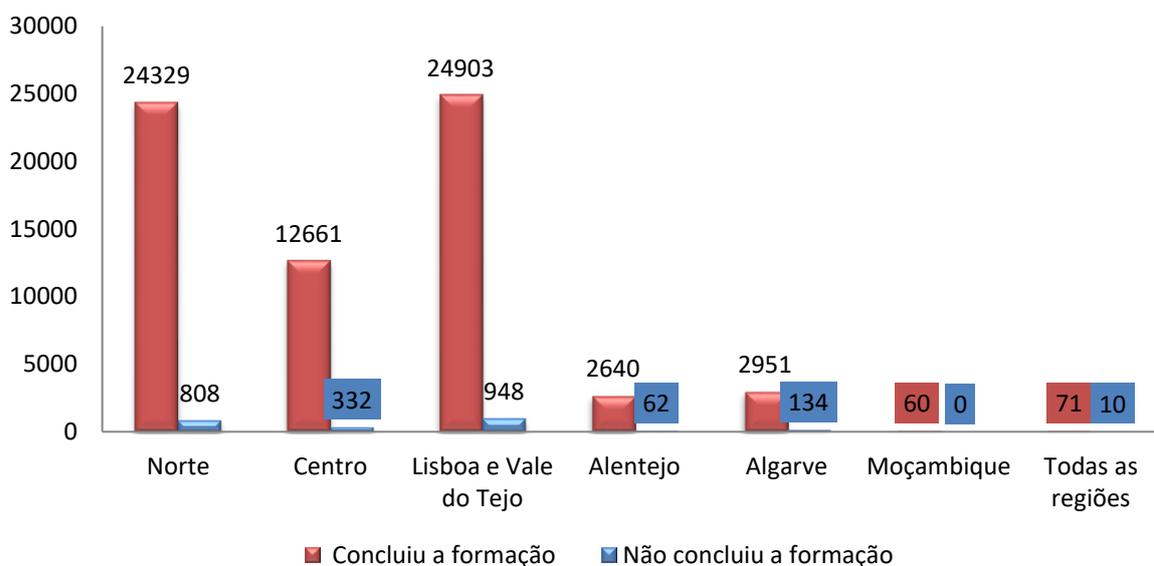


Gráfico 14 - Número de formandos que concluiu e que não concluiu a formação por região

1.7 Avaliação da formação

Da análise do gráfico 15 verifica-se que 84% dos formandos foram avaliados com *Excelente*, seguido dos que obtiveram *Muito Bom*, com 11% do total. Destacam-se os 3% de formandos que não foram avaliados devido a motivos de desistência que inviabilizaram a sua avaliação.

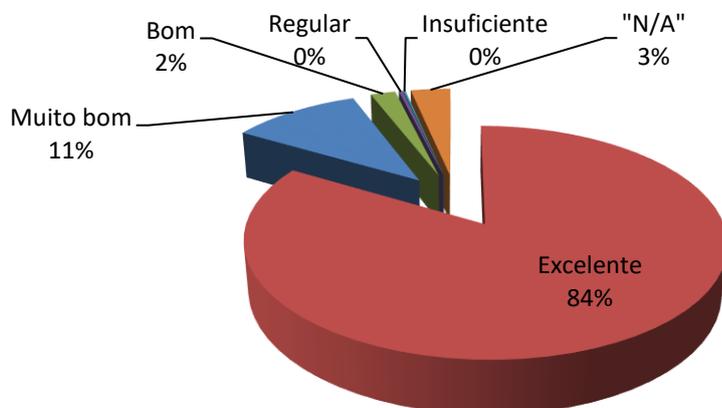


Gráfico 15 - Percentagem de avaliações atribuídas

Quanto à avaliação dos formandos, a partir dos dados da tabela 4, verifica-se que a avaliação de *Excelente* corresponde a 83,5% das avaliações atribuídas, sendo que o Norte é a região que apresenta a maior percentagem do total de avaliações de excelente (31,1%).

No extremo oposto da escala, as avaliações de *Insuficiente*, *Regular* e *Bom* foram muito residuais em todas as regiões, não chegando a 3% dos formandos.

É importante destacar que a percentagem de formandos avaliados com *Muito Bom* em cada região é muito inferior aos que foram avaliados com *Excelente*, correspondendo apenas a 10,62% do total de avaliações atribuídas.

Tabela 4 – Avaliações atribuídas por formandos e região

Regiões	Excelente		Muito bom		Bom		Regular		Insuficiente		Não avaliado	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Norte	21712	31.1	2165	3.1	371	0.5	63	0.1	18	0.0	808	1.2
Centro	11088	15.9	1227	1.8	275	0.4	54	0.1	18	0.0	331	0.5
Lisboa e Vale do Tejo	20974	30.0	3149	4.5	632	0.9	75	0.1	74	0.1	947	1.4
Alentejo	2139	3.1	408	0.6	76	0.1	13	0.0	4	0.0	62	0.1
Algarve	2422	3.5	429	0.6	83	0.1	17	0.0	0	0.0	134	0.2
CF de Moçambique	12	0.0	38	0.1	0	0.0	10	0.0	0	0.0	0	0.0
Todas as regiões	51	0.1	19	0.0	1	0.0	0	0.0	0	0.0	10	0.0
Total	58398	83.5	7435	10.6	1438	2.1	232	0.3	114	0.2	2292	3.3

1.8. Formadores

Em 2018-2019, os CFAE foram as entidades formadoras que envolveram mais formadores (n=2839), com 65% do total (n=4343).

As restantes entidades também envolveram um número considerável de formadores (n= 1504), com 35% do total (cf. gráfico 16).

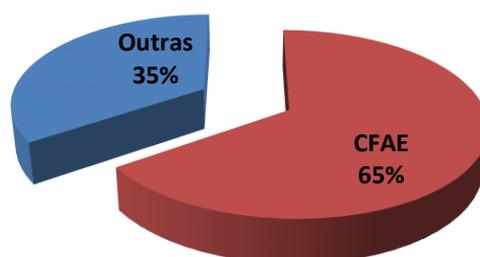


Gráfico 16 - Formadores por entidade

A diferença entre o número de formadores sem contrapartida financeira (n=2271) e os que tiveram contrapartida financeira (n=2072) não é muito significativa. 52% dos formadores dinamizou a formação nos CFAE e em outras entidades sem contrapartida financeira, o que pode ser explicado pelo aumento da formação realizada com financiamento do POCH, sem encargos financeiros para as entidades formadoras.

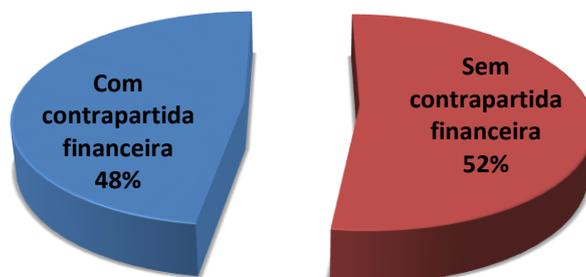


Gráfico 17 - Formadores com e sem contrapartida financeira

Uma análise mais fina a cada entidade formadora sustenta os resultados gerais, pois os Centros de formação, as outras entidades e formadoras e os estabelecimentos do ensino superior público/particular ou cooperativo recorrem a formadores sem contrapartida financeira enquanto nas restantes entidades o número de formadores com contrapartida financeira é superior (cf. gráfico 18).

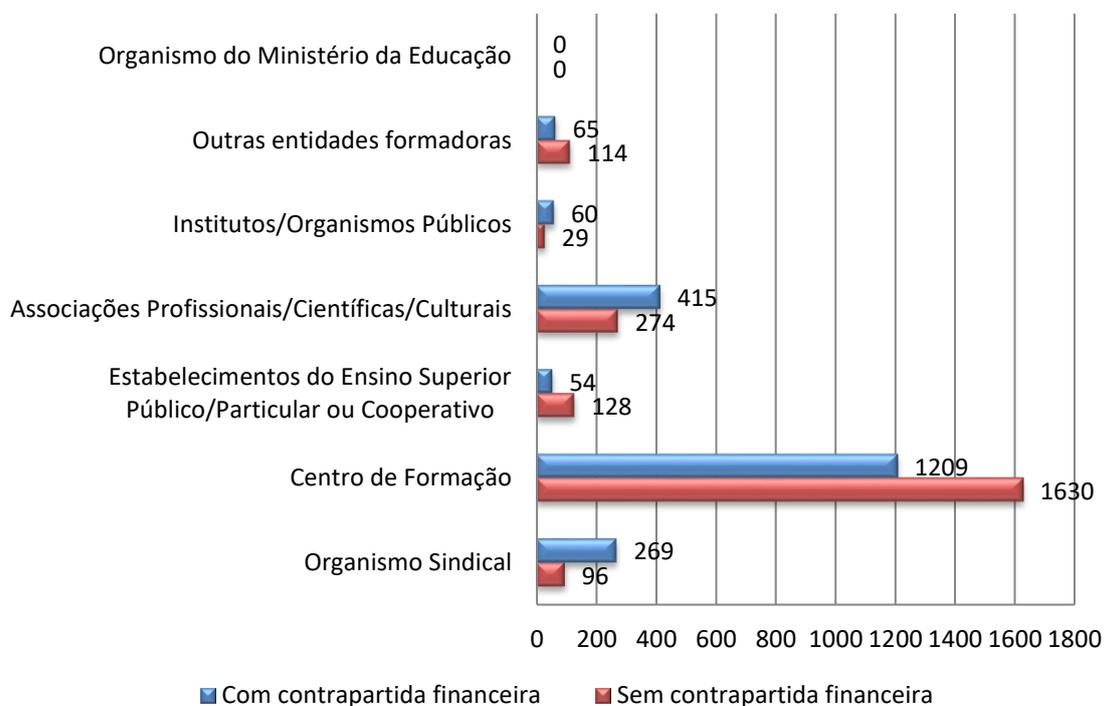


Gráfico 18 - Formadores com e sem contrapartida financeira por tipo de entidade formadora

1.9 Formação de curta duração

As ações de curta duração são uma das modalidades de formação previstas no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro. Estas ações têm uma duração mínima de três horas e máxima de seis, e podem assumir a forma de seminários, conferências, jornadas temáticas ou outros eventos de cariz científico e pedagógico.

No ano escolar de 2018/2019 foram reconhecidas e certificadas pelos CFAE, 1287 ações de curta duração. O reconhecimento das ações de curta duração requer a verificação cumulativa das seguintes condições:

- a) A existência de uma relação direta, científica ou pedagógica, com o exercício profissional;
- b) Manifestação de rigor e qualidade científica e pedagógica;
- c) Sejam asseguradas por formadores que, no mínimo, sejam detentores do grau de Mestre.” (n.º 2 do artigo 5.º do Despacho n.º 5741/2015, de 29 de maio)

1.9.1 Formação de curta duração no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE)

No quadro das orientações de política educativa definidas no Programa do XXI Governo Constitucional, nas Grandes Opções do Plano 2016-2019 e na Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 24 de março, foi criado o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

Para além da formação geral realizada, as entidades formadoras certificaram formação de curta duração realizada especificamente no âmbito do PNPSE.

Os CFAE foram responsáveis por 98% da formação de curta duração realizada no ano escolar 2018/2019.

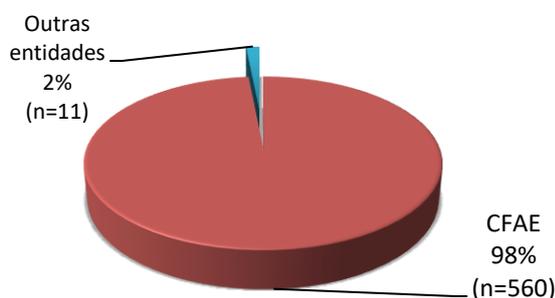


Gráfico 19 - Ações de formação de curta duração - PNPSE - por entidade formadora

O número de formandos certificados por entidade formadora correspondeu à distribuição do número de ações de curta duração certificadas pelas entidades, uma vez que o maior número de formandos foi certificado pelos CFAE, com 97% do total nacional.

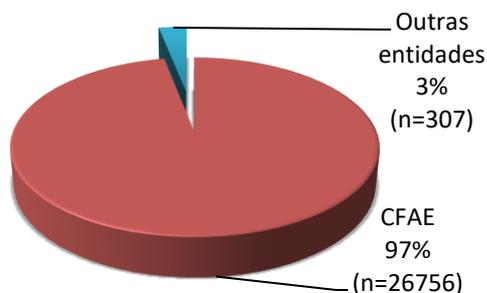


Gráfico 20 - Formandos certificados por entidade formadora

Fazendo uma análise da duração da formação de curta duração constata-se que, tanto nos CFAE como nas outras entidades formadoras, a maioria das ações de formação (n=346) teve uma duração superior a três horas o que corresponde a 60,6% do total da formação realizada sendo que as restantes (n=225) tiveram a duração de três horas (39,4%).

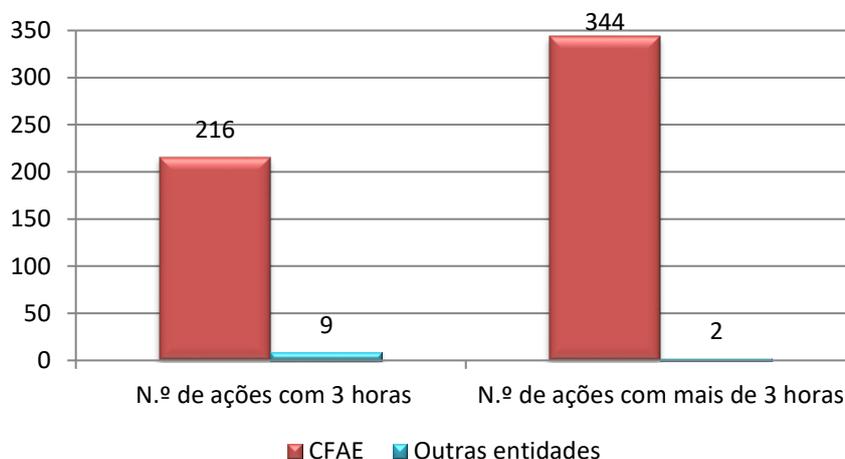


Gráfico 21 - Duração das ações de formação

1.9.2 Formação de curta duração não abrangida pelo Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE)

O registo da formação contínua de curta duração, realizada no ano escolar 2018-2019 foi efetuado pelos CFAE (n=61) com 68,5% do total e por outras entidades formadoras (n=28), num total de 89 entidades formadoras a nível nacional.

A análise da tabela 5 permite-nos concluir que os centros de formação são responsáveis por mais de metade (n=1439) das ações realizadas pelas entidades formadoras, o que corresponde a 81,3% do total nacional, assim como à certificação de 88,1% dos formandos.

Tabela 5 - Entidades formadoras, ações certificadas e formandos certificados

Entidades Formadoras	Entidades formadoras		Ações certificadas		Formandos certificados	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
CFAE	61	68.5	1439	81.3	69031	88.1
Outras entidades formadoras	28	31.5	330	18.7	9306	11.9
Total	89	100	1769	100	78337	100

O maior volume de formação de curta duração verificou-se na região Norte (n=651), com 37%, seguida de Lisboa e Vale do Tejo do (n=635), com 36% e da região Centro (n=317) com 18%. A formação realizada no Alentejo, no Algarve e em Moçambique corresponde a 9,% do total das ações certificadas pelos CFAE.

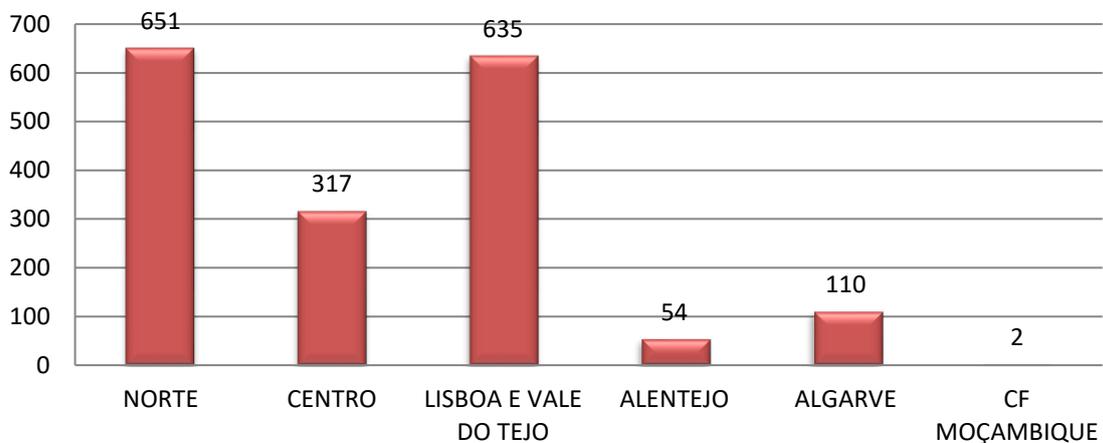


Gráfico 22 - Ações de curta duração certificadas por região

O número de formandos por região correspondeu à distribuição do número de ações de curta duração certificadas por região, (cf. gráfico 23). O maior número de formandos verificou-se na região Norte com 36% do total, seguindo-se Lisboa e Vale do Tejo o com 35%, o Centro com 19%, o Alentejo, o Algarve e Moçambique com 10%.

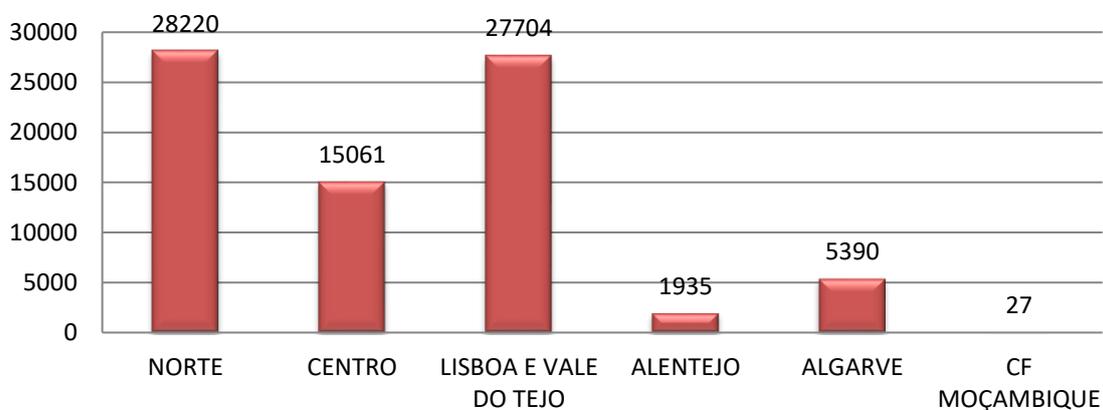


Gráfico 23 - Formandos certificados

Fazendo uma análise da duração da formação de curta duração constata-se a existência de ligeiro predomínio das ações de formação que tiveram uma duração de três horas (n=1051), com 59% do total, em relação às que tiveram uma duração superior a três horas (n=718), com 41%.

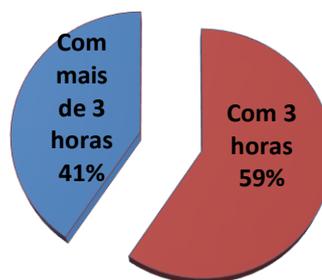


Gráfico 24 - Duração das ações de curta duração

Se atendermos à duração das ações de curta duração e à sua distribuição por regiões (cf. gráfico 25), verifica-se que a região de Lisboa e Vale do Tejo é a que apresenta o maior equilíbrio entre as ações com duração de três horas e as que tiveram mais de três.

Nas restantes regiões predominam as ações de formação com três horas.

Na análise por região verifica-se que no Norte as ações com três horas correspondem a 67% do total da região, seguida do Alentejo com 65%, do Algarve com 64% e do Centro com 61%.

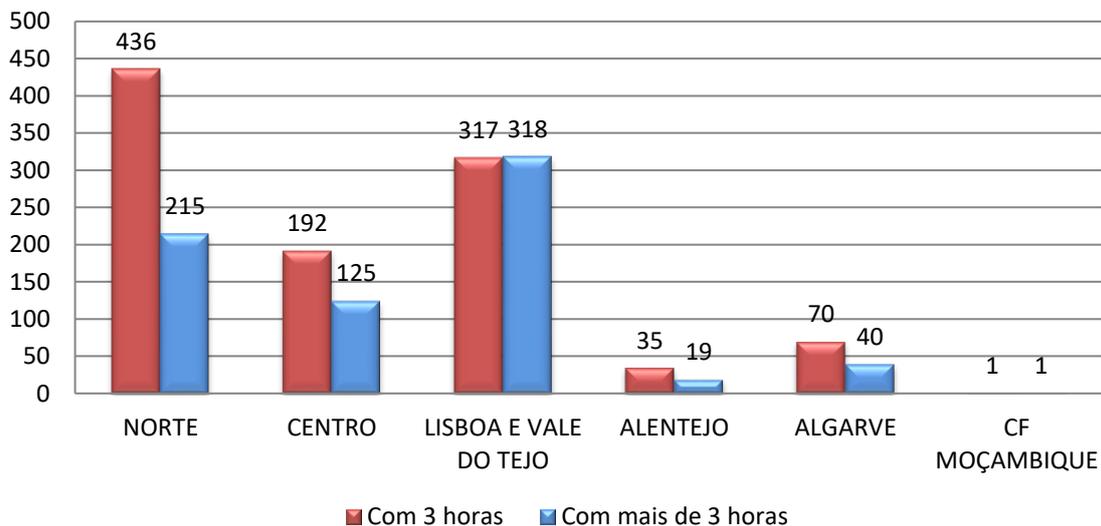


Gráfico 25 - Duração das ações de curta duração por região

Dos dados apurados, verifica-se que a quase totalidade das ações de curta duração foi dinamizada por formadores sem contrapartida financeira (n=2012), correspondendo a 92% do total de formadores, sendo que o número de formadores com contrapartida financeira é de 161 (8%).

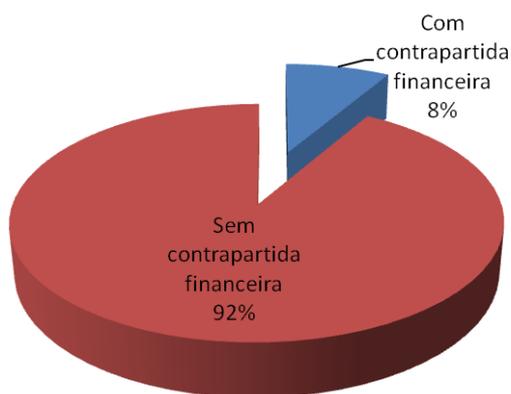


Gráfico 26 - Formadores com e sem contrapartida financeira

A análise da distribuição dos formadores por região (cf. gráfico 27) permite concluir que a região de Lisboa e Vale do Tejo tem o maior número de formadores (n=940), representando

42,8% da totalidade dos formadores, que realizaram a formação de curta duração, em Portugal, em 2018-2019. Segue-se o Norte com 32%, e o Centro com 16,2%.

Em contrapartida, as regiões do Alentejo, Algarve e Moçambique que, no conjunto, têm 9% da totalidade dos formadores.

O número de formadores sem contrapartida financeira é uma constante em todas as regiões de Portugal, sendo de destacar que na do Algarve (n=137) 100% dos formadores não tiveram contrapartida financeira. Segue-se a região Norte(n=686) com 97,6% o Centro (n=342) com 96%, o Alentejo (n=53) com 91,4% e Lisboa e Vale do Tejo (n=793) com 86,4% dos formadores sem contrapartida financeira.

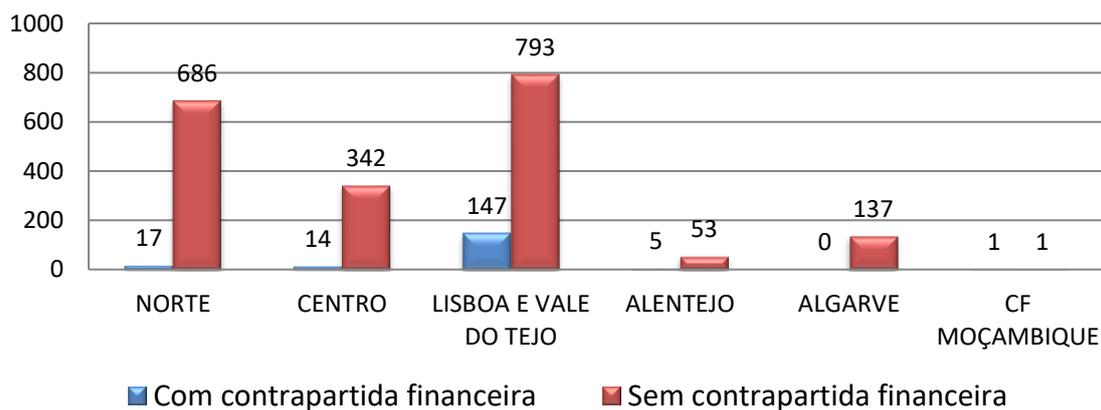


Gráfico 27 - Número de formadores por região

Na distribuição da formação por temáticas (cf. gráfico 28), verifica-se que a área da prática pedagógica e didática na docência (n=964), com 54,5% das ações e as áreas científicas da docência (n=293) com 16,2% foram as que reuniram mais de 50% das ações de formação realizadas. Também foi significativo o número de ações no âmbito das tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar (n=233) com 13,2%.

Mais residual foi a formação realizada nas temáticas da formação ética e deontológica (n=111), da liderança, coordenação e supervisão pedagógica (n=102) e da administração escolar e educacional (n=66), que representam 9,5% da formação total.

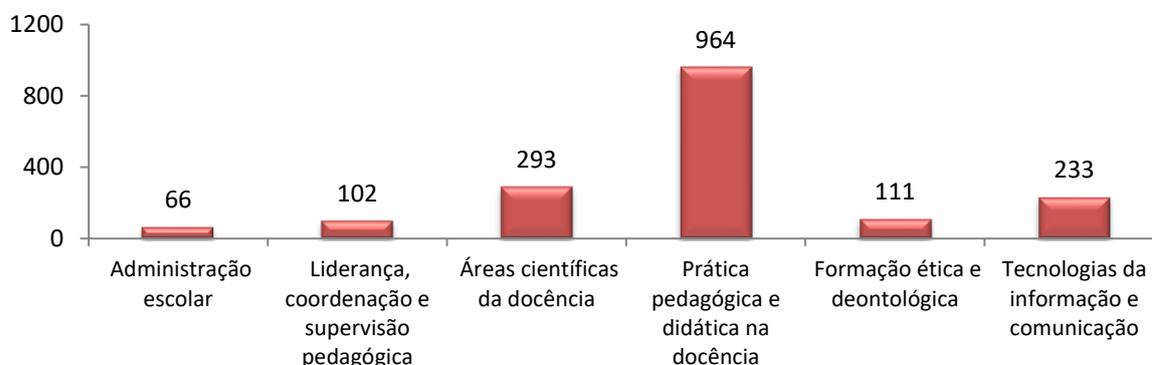


Gráfico 28 - Ações de formação por temática de formação

II. TENDÊNCIAS DA FORMAÇÃO CONTÍNUA REALIZADA ENTRE OS ANOS 2014-15 E 2018-19

2. Caracterização global da formação

Ao terminar a análise dos dados da formação contínua, realizada no ano escolar de 2018-2019, importa fazer uma análise comparativa com os dados dos cinco últimos anos escolares.

Verifica-se assim (tabela 6) que o número de ações, turmas, formandos e horas de formação diminuiu no ano escolar 2018-2019, após a subida que se tinha verificado no ano escolar 2017-2018.

Após o descongelamento da carreira docente e a necessidade de os docentes cumprirem o requisito obrigatório da formação contínua para a progressão na carreira e a oferta de formação pelos CFAE no âmbito das candidaturas ao Programa Operacional Capital Humano, no ano escolar 2018-2019, o número de ações de formação registadas diminuiu 27,9% e as turmas realizadas desceram 20,5%, assim como n.º de horas de formação (menos 29,4%). O número de formandos, foi o que apresentou a menor diminuição, com menos 7,8%.

Da análise dos dados poder-se-á concluir que as turmas realizadas em número inferior tiveram um número maior de formandos por turma.

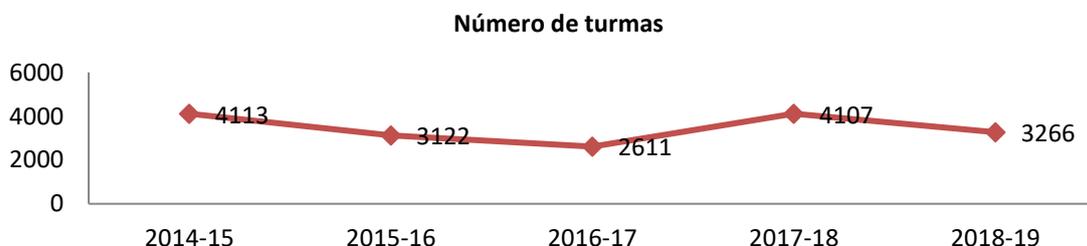
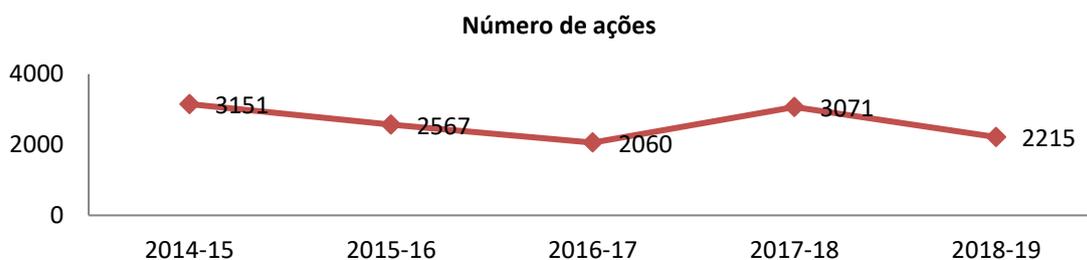




Tabela 6 – Evolução da formação contínua do pessoal docente

2.1 Formação por modalidade

Na análise das modalidades de formação constata-se que a diminuição do número de turmas entre os anos 2014-2015 e 2016-2017 foi contrariada pela subida verificada em 2017-2018, na maioria das modalidades de formação, tendo sido retomada a diminuição no ano escolar 2018-2019.

O Curso de formação foi única modalidade que registou um aumento do número de turmas no último biénio, com mais 2,7%.

Por outro lado, a modalidade de Projetos foi a que apresentou a maior diminuição do número de turmas, com menos 64,7%, seguida do Círculo de estudos com menos 54% e da Oficina formação com menos 48,4% em relação a 2017-2018.

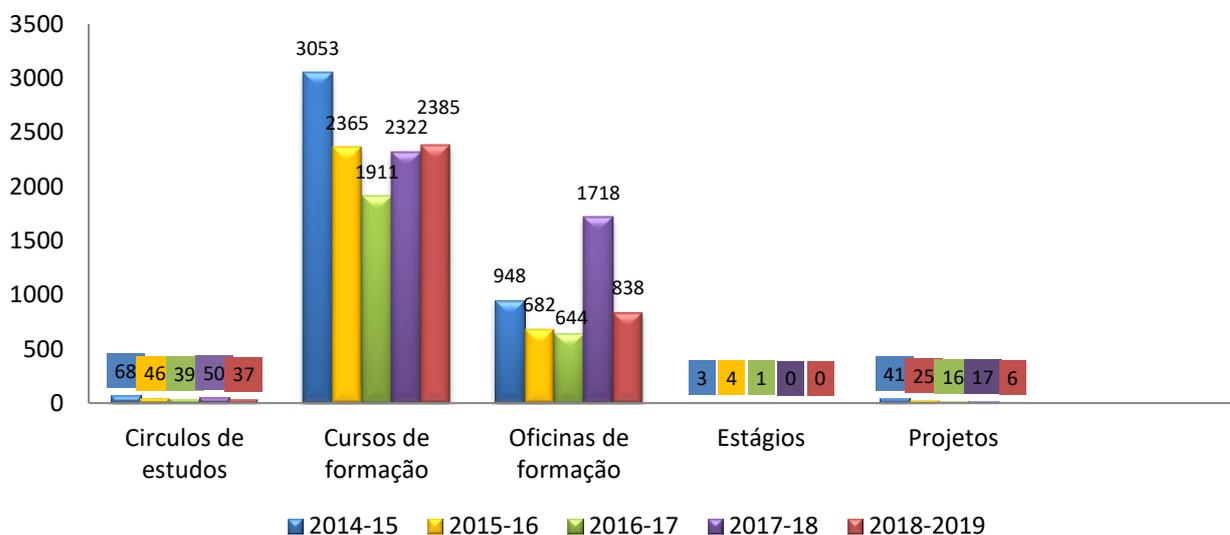


Gráfico 29 - Turmas por modalidade de formação

2.2 Turmas por área de formação

O número de turmas por área de formação desde 2014-2015, permite verificar o aumento generalizado das turmas, em 2017-2018, em todas as áreas de formação, após a tendência de

diminuição do primeiro triênio e a tendência de diminuição em determinadas áreas no ano escolar 2018-2019.

Assim, a área da Formação ética e deontológica (n=175) foi a que registou o maior aumento do número de turmas, com 32%, seguida Formação educacional geral e das organizações educativas (n= 577) com 23% e das Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar (n= 357) com 7%.

As áreas em que se verificou a maior diminuição no número de turmas foram: Liderança, coordenação e supervisão pedagógica, com menos 71% (n=25), Administração escolar e administração educacional (n= 34 - menos 41%), Prática pedagógica e didática na docência (n= 1257 - menos 33%) e Áreas da docência (n= 841- menos 26%).

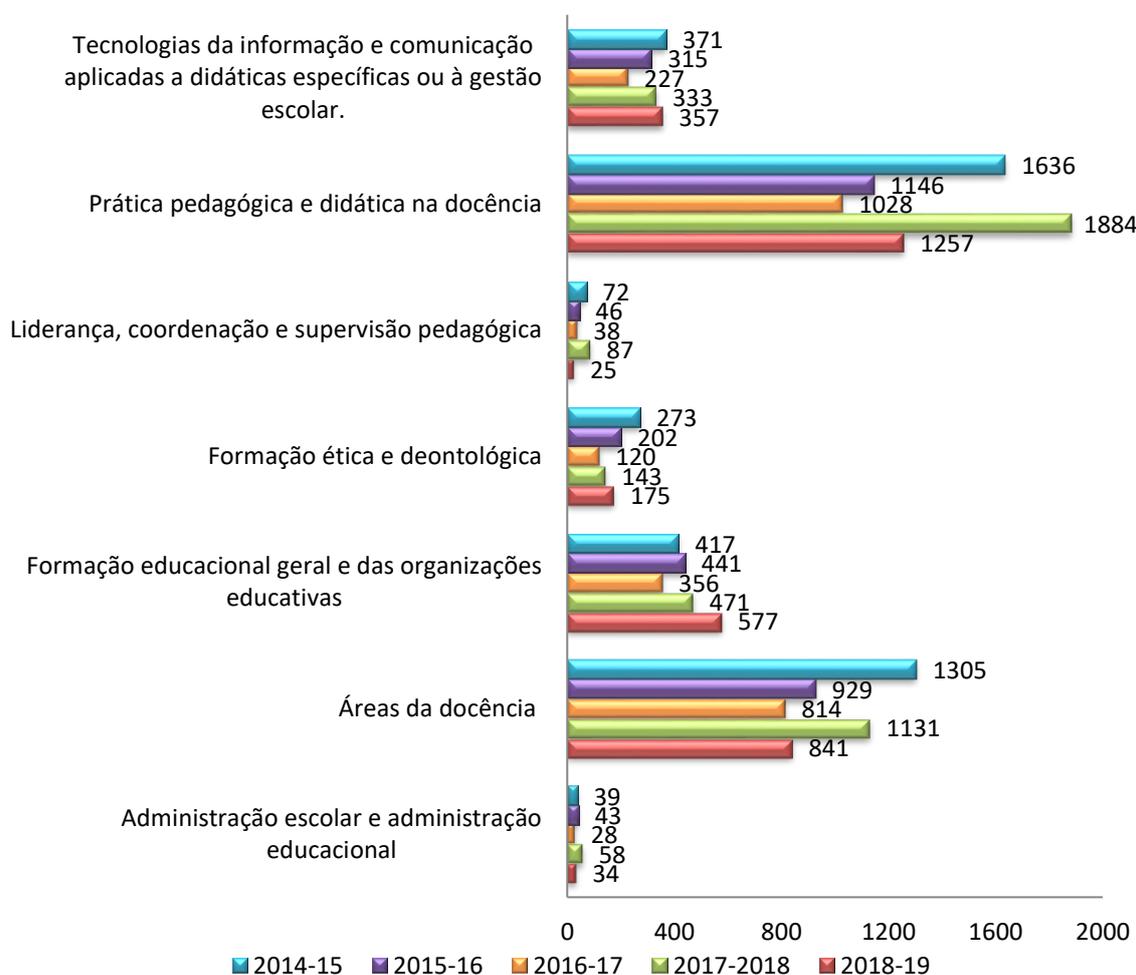


Gráfico 30 - Turmas por área de formação

2.3 Turmas por dimensão

As turmas de formação realizadas na dimensão científica e pedagógica apresentaram uma diminuição significativa no triénio 2014-2015 a 2016-2017 (42,8%), quando comparadas com as que não se realizaram nesta dimensão (24,2%).

No ano escolar 2017-2018 a formação realizada na dimensão científica e pedagógica, aumentou 58% relativamente ao ano escolar 2016-2017 e também foi superior às formações que não se enquadraram na referida dimensão (com mais 3,6%).

No ano escolar 2018-2019 a tendência voltou a alterar-se, tanto ao nível do predomínio da formação, que não se realizou na dimensão científica e pedagógica (com mais 16,4%) como em relação à diminuição no último biénio, de cerca de 27,8% da formação realizada nesta dimensão.

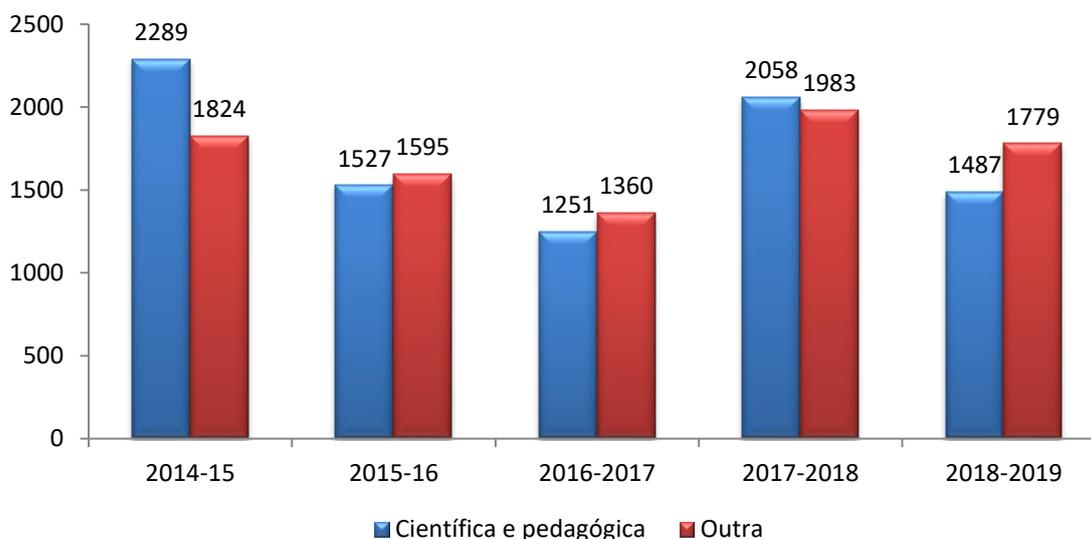


Gráfico 31 - Turmas por dimensão

2.4 Formandos

A análise do gráfico 32, com a evolução do número de formandos por área de formação desde 2014-2015, permite verificar o aumento generalizado dos formandos, em 2017-2018, em todas as áreas de formação, após a tendência de diminuição do primeiro triénio e a diminuição dos formandos, que frequentaram as ações de formação realizadas no ano escolar 2018-2019.

Na análise evolutiva, por área de formação importa destacar a(s) área(s) em que o aumento e a diminuição foram mais acentuadas no ano escolar em estudo.

Assim, o maior aumento de formandos verificou-se na da formação ética e deontológica (n=3571) com 36,3%, seguida da formação educacional geral e das organizações educativas (n=13112) com 32,7% e por último das tecnologias da informação e comunicação (n=6600) com 16,5%.

Quanto às áreas onde se verificaram as maiores diminuições no número de formandos, temos a liderança, coordenação e supervisão pedagógica (n=534) com 66,5%, a administração escolar e educacional (n=582), com 40,2%, a prática pedagógica e didática na docência (n=28241), com 19,6% e a área da docência (n=17269) com menos 14% de formandos.

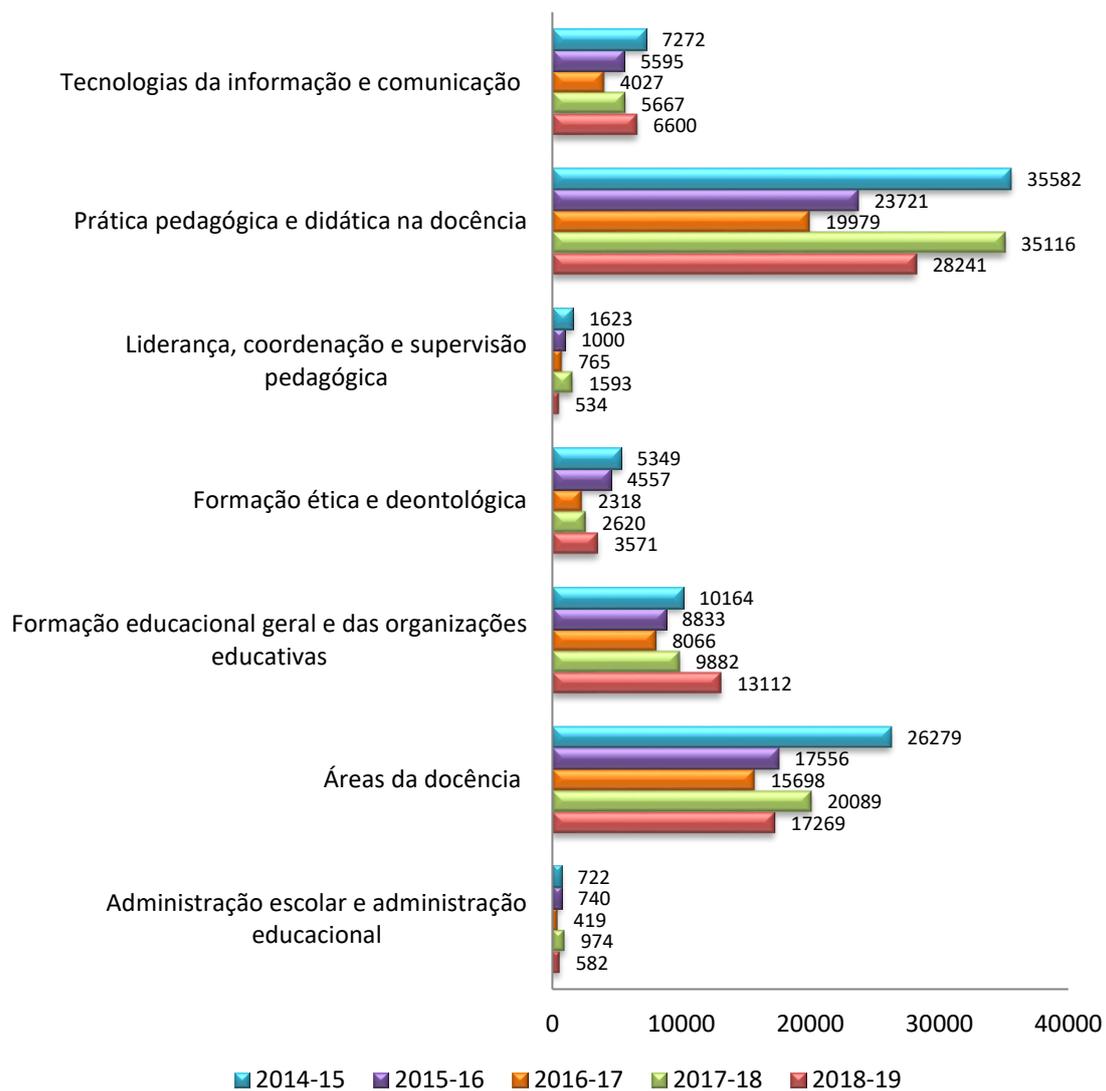


Gráfico 32 - Formandos por área de formação

Após a diminuição do número de formando, que concluiu a formação no ano escolar 2016-2017 e do aumento significativo no ano escolar 2017-2018 (n=72499) com uma diferença percentual de 48,2% em relação ao ano escolar anterior (n=48906), verifica-se uma nova diminuição no ano escolar 2018-2019 (n=6715), seguindo a tendência do número de turmas e de formandos.

A análise da evolução da percentagem de conclusão no último triénio apresenta o ano escolar 2018-2019 como o ano que tem a maior taxa de conclusão (96,7%) em comparação com 2016-2017 (95,4 e 2017-2018, 95,5%).

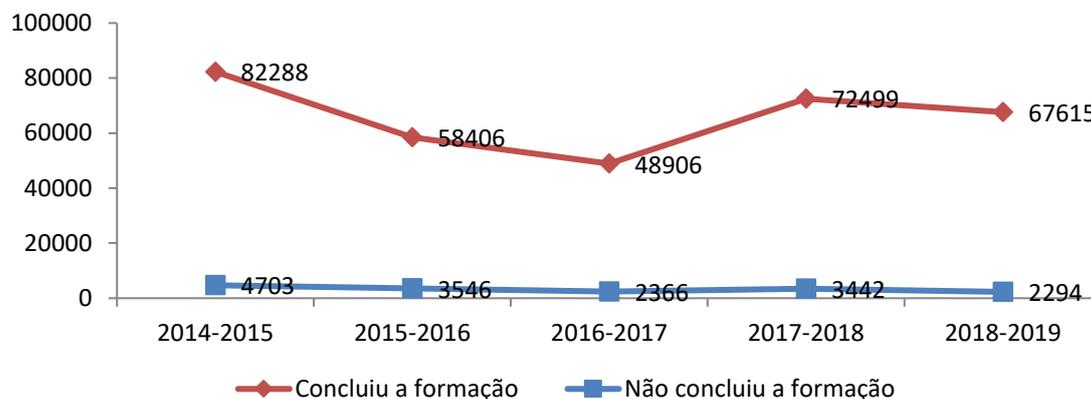


Gráfico 33- Formandos que concluiu e não concluiu a formação

2.5 Formadores

A partir dos dados apresentados no gráfico 34, verifica-se que o número de formadores que dinamizaram formação contínua de professores nos CFAE, em 2017-2018 (n=4227), aumentou 64,2% em relação ao ano anterior, contrariando a descida que se vinha a verificar desde 2015-2016, mas voltou a diminuir no ano escolar 2018-2019 (n=4343).

A análise da evolução do número de formadores, por entidade, permite concluir que no ano escolar 2018-2019, a percentagem de formadores dos CFAE (n=2839) correspondeu a 65% do total, contrariando o peso de 76%, registado em 2017-2018, e retomando a valor apresentado em 2016-2017 (66%).

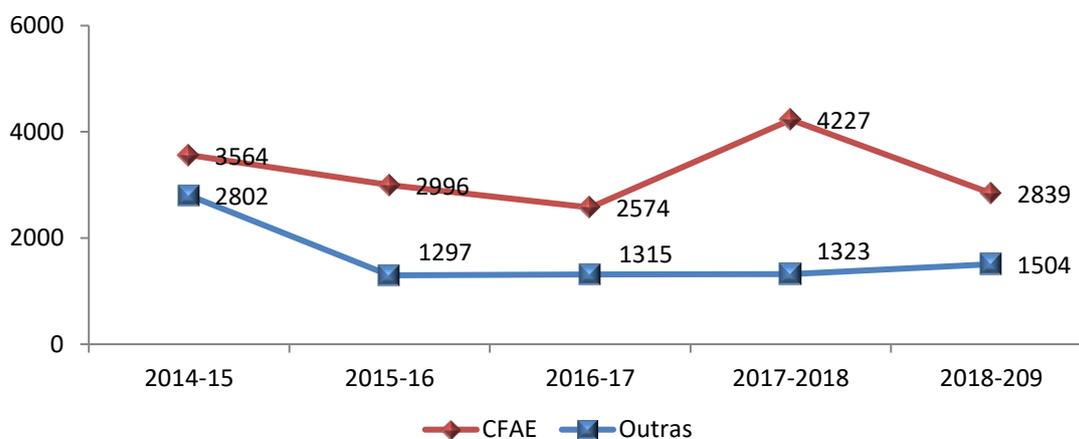


Gráfico 34 - Formadores por entidade

Ao analisar os dados do gráfico 35, verifica-se nos anos escolares compreendidos entre 2014-2015 e 2016-2017 a tendência foi de um maior número de formadores sem contrapartida financeira. Esta tendência foi alterada no ano escolar 2017-2018, em que o número de formadores com contrapartida financeira (n=3876) foi 132% superior aos formadores sem contrapartida financeira (n=1674).

No ano escolar 2018-2019, o número total de formadores (n=4343) diminuiu 21,7% em relação ao ano escolar 2017-2018 (n=5550), mas verifica-se um equilíbrio entre o número de formadores sem contrapartida financeira (n=2271) com 52,3% e com contrapartida financeira (n=2072) com 47,7%.

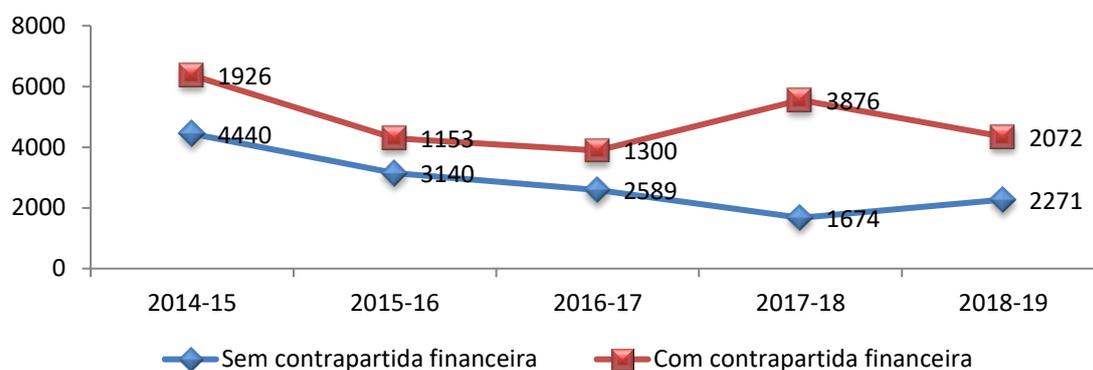


Gráfico 35 - Formadores com e sem contrapartida financeira

2.6. Evolução da formação por região

2.6.1 Turmas

A distribuição do número de turmas por região ao longo do quadriénio, apresentado no gráfico 36, mostra uma tendência comum a todas as regiões, de descida no primeiro triénio, de subida no ano escolar 2017-2018 e de nova descida, em todas as regiões de Portugal, no ano escolar 2018-2019.

A partir da análise do gráfico 36 verifica-se que a maior descida no número de turmas no ano escolar 2018-2019, ocorreu no Norte (n=1119), com menos 31,9%, seguido da região do Algarve (n=169) com 27,5%, do Alentejo (n=145), com 22,5%, do Centro (n=570) com 22,3%, e de Lisboa e Vale do Tejo (n=1249), com menos 4,4%.

A única subida verificou-se no CP de Moçambique em que o número de turmas duplicou.

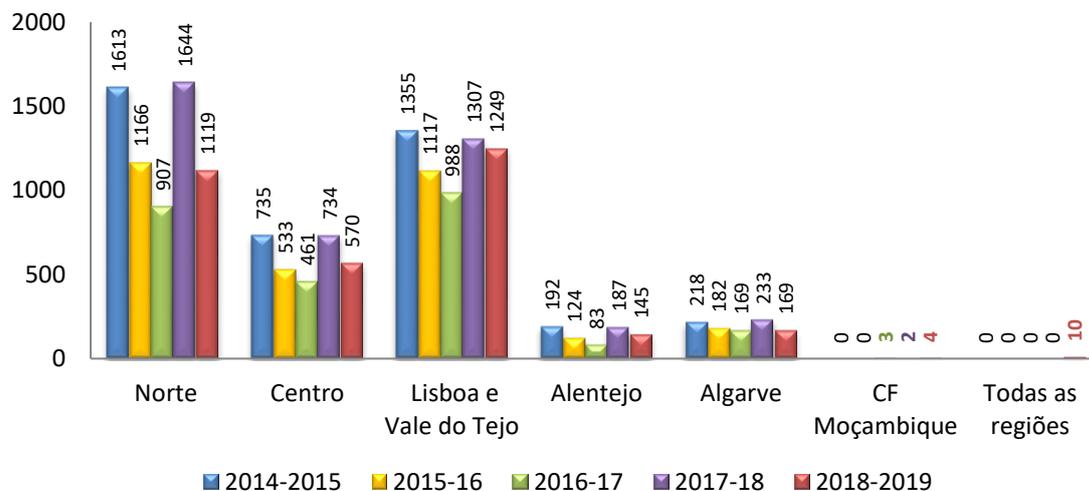


Gráfico 36 - Turmas por região

2.6.2 Horas de formação

Quanto ao número de horas de formação (das turmas) por região, após o aumento em todas as regiões, no ano escolar 2017-2018, verifica-se uma diminuição do número de horas de formação em todas as regiões no ano escolar 2018-2019.

Decorrente da análise do gráfico 37 verifica-se que a maior descida do número de horas de formação no último biénio ocorreu no Norte, com menos 48,7%, seguido da região Centro, com 30%, de Lisboa e Vale do Tejo, com 12% do Alentejo com 27,5% e o Algarve com 36,5%. O CF de Moçambique é o único que apresenta uma subida no número de horas de formação (mais 65,3%).

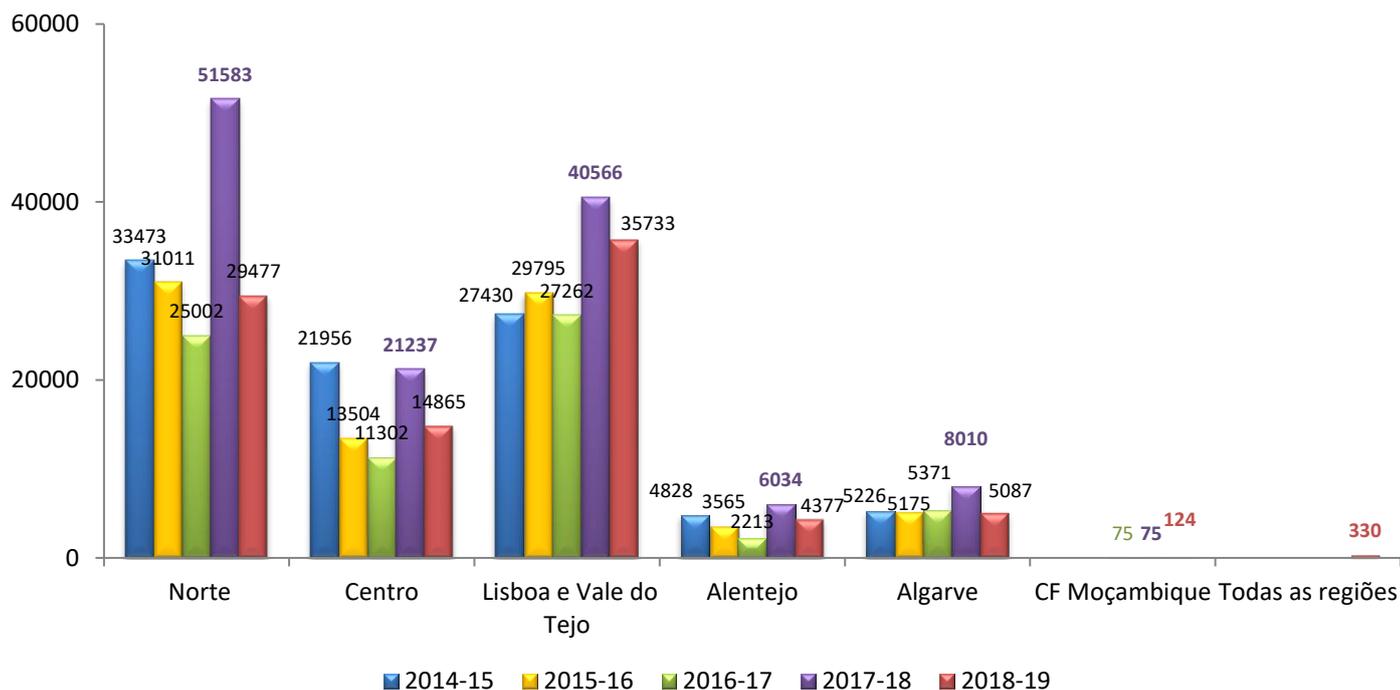


Gráfico 37 - Horas de formação por região

2.6.3 Formandos

Numa primeira análise do número de formandos por região nos últimos cinco anos verifica-se a descida, no ano 2018-2019, já verificada no número de turmas e de horas de formação (cf. gráficos 36 e 37), com exceção da região de Lisboa e Vale do Tejo (n=25851), que apresenta um aumento de 90% no número de formandos e do CF de Moçambique (n=60) com mais 115% em relação ao ano 2017-2018.

Foi na região Centro (n=129993), que se verificou a maior descida com 45,5%, seguida do Alentejo (n=2702) com 27,7% e do Norte com 18,8%

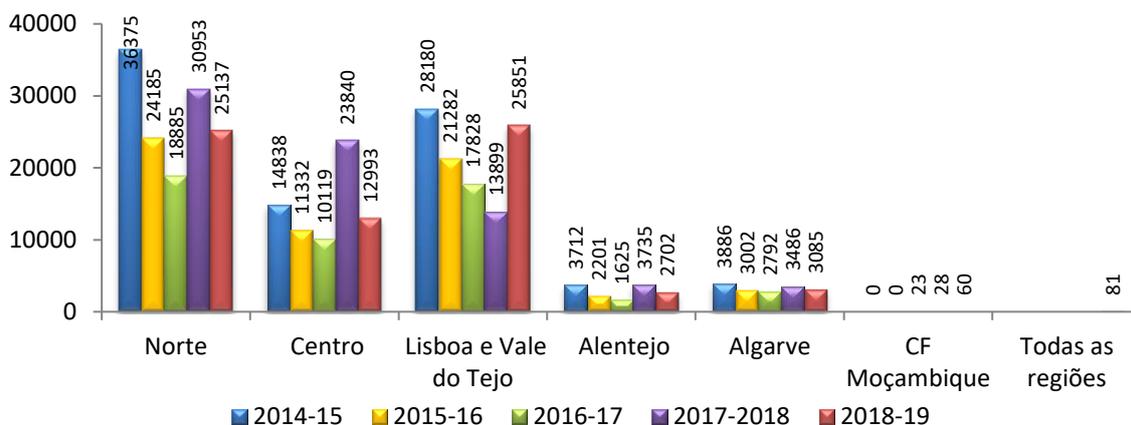


Gráfico 38 - Formandos por região

2.7 Evolução da formação de curta duração

De seguida importa fazer uma análise comparativa da formação total de curta duração (âmbito do PNPSE e fora do âmbito do PNPSE) realizada no quadriénio 2015/2016 - 2018/2019.

Pela análise do gráfico 39 verifica-se que o número total de ações de curta duração certificadas aumentou 30,7%, em 2018/2019 relativamente a 2017/2018. Este facto poderá ser explicado pela antecipação das datas de progressão na carreira docente, devido à recuperação do tempo de serviço total ou faseado e à necessidade de cumprir o requisito do número de horas de formação, sendo que a formação de curta duração pode corresponder a 1/5 das horas de formação contínua no escalão.

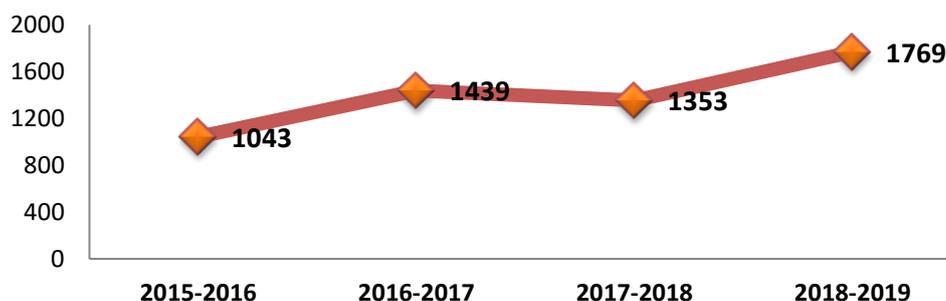


Gráfico 39 - Ações de curta duração certificadas

Se atendermos à evolução da duração das ações de curta duração verifica-se que foi retomada a tendência de predomínio das ações de formação de curta duração com três horas, que tinha sido interrompido no ano escolar 2017-2018.

No ano escolar 2018-2019 o número de ações de formação de curta duração com três horas (n=11051) aumentou 81,8% em relação ao verificado no ano escolar 2017-2018 (n=578), enquanto o número de ações com mais de três horas diminuiu 7,3% no mesmo período temporal.

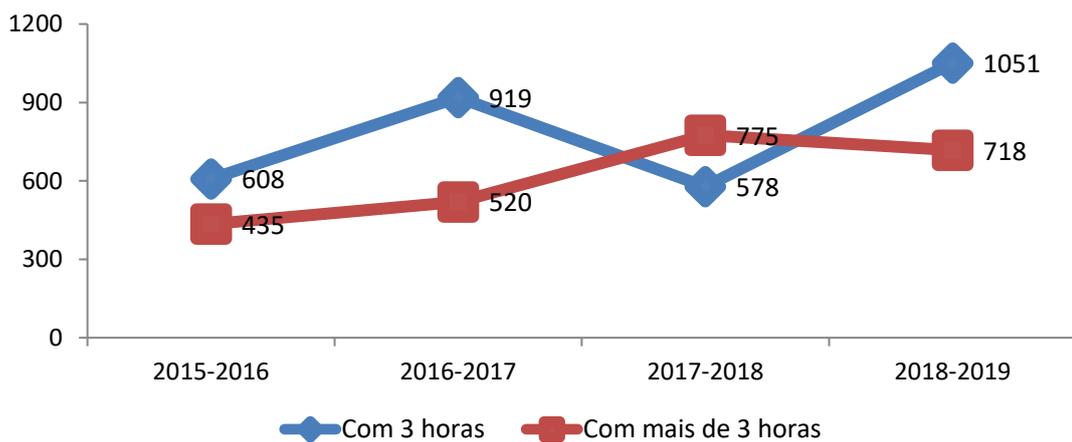


Gráfico 40 - Duração das ações de curta duração

O aumento do número de formandos correspondeu ao aumento já analisado no número de ações de formação certificadas (cf. gráfico 41). Após a quebra verificada entre 2016-2017 e 2017-2018 (menos 34,1%), entre este ano e 2018-2019 a subida foi muito significativa, com mais 72,2% de formandos em relação ao ano escolar anterior.

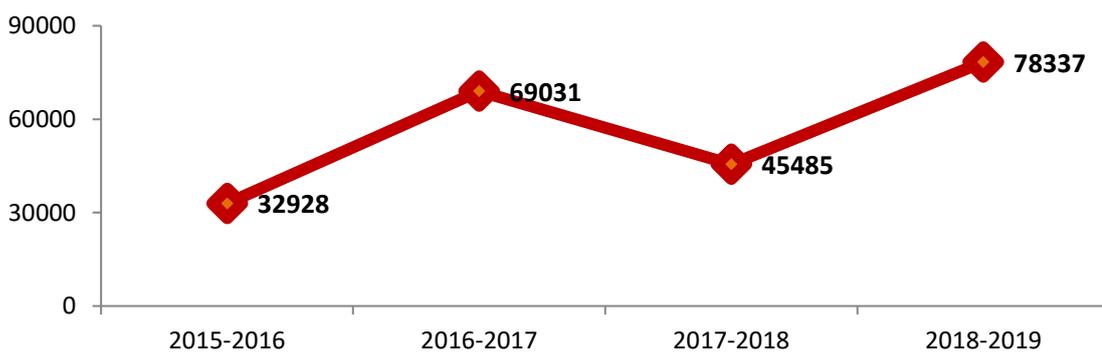


Gráfico 41 - Formandos certificados

III- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados, apresentados neste relatório, pretende contribuir para a compreensão da formação contínua de educadores e professores, no ano letivo 2018-2019, inscrita em contextos formativos anteriores.

Caraterização da formação contínua realizada em 2018-2019. A relevância da formação contínua, realizada em 2018-2019, é evidenciada pelo número significativo de ações (2 215), turmas (3 266), horas de formação (89 993) e formandos envolvidos (69 909). As regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Norte continuam a liderar o processo formativo, seguidas, tradicionalmente, do Centro, Algarve e Alentejo.

No domínio do planeamento e execução da formação contínua, todas as áreas temáticas, consagradas pela tutela ministerial (DL n.º 22/2014 de 11 de fevereiro) são implementadas pelas entidades formadoras, sendo de destacar, sistematicamente, a prática pedagógica e didática e as áreas científicas da docência (64%). Complementarmente, as práticas formativas respondem a necessidades na área educacional geral e das organizações educativas (17,7%) e das tecnologias da informação e comunicação (10,9%). A formação ética e deontológica, liderança, supervisão e administração escolar e educacional apresentam uma expressão reduzida (7,4%), face ao ano letivo anterior.

Relativamente às *entidades formadoras*, confirma-se o papel central dos Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAES) na certificação (64,4%) da formação contínua, comparativamente com outras instituições, como associações profissionais/científicas/culturais (14,8%), organismos sindicais (10,6%) e estabelecimentos do ensino superior público/particular ou cooperativo (4,5%).

No que respeita às *modalidades de formação*, definidas pelo RJFCP, reitera-se, face a anos anteriores, a predominância do curso de formação (73%), seguida da oficina (26%). As restantes modalidades distribuídas nacionalmente, como círculos de estudo, estágios e projetos, carecem de expressão no planeamento da oferta formativa (1%).

Complementarmente, a *modalidade de formação de curta duração* tem evidenciado a natureza formadora da participação em projetos, seminários, conferências e eventos (inter)nacionais de cariz científico e pedagógico, permitindo uma resposta flexível às condições individuais dos atores educativos. A sua implementação confirma as diferenças já assinaladas na distribuição da oferta formativa geral por regiões: Norte, com 37%; Lisboa e Vale do Tejo, com 36%; Centro, com 18%; Alentejo, Algarve e CF de Moçambique com 9%, do total da formação de curta duração.

No âmbito da implementação do *Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE)*, os CFAE foram responsáveis por 98% da formação de curta duração.

A qualidade nacional da formação contínua de educadores e professores parece emergir, por um lado, do planeamento, execução e avaliação da oferta formativa pelas entidades formadoras e, por outro, do sucesso do processo formativo. No primeiro caso, a avaliação da oferta formativa parece estar interligada com o estatuto do formador. Tendo em conta a crescente qualificação dos profissionais da educação, a tutela ministerial tem privilegiado o recurso a formadores internos, sem remuneração financeira, afetos na sua grande maioria aos CFAES. No segundo caso, a qualidade da formação tende a ser avaliada pela elevada taxa de conclusão, 97% a nível nacional e 100% no CF Moçambique e pela avaliação dos formandos. Nesta última dimensão, a menção de *Excelente* predomina a nível nacional (84%) enquanto as menções de *Insuficiente*, *Regular* e *Bom* registam valores residuais.

Análise comparativa da formação contínua realizada entre 2014 e 2019. Uma breve análise comparativa dos resultados permitiu destacar, na globalidade, que o número de ações, turmas, formandos e horas de formação diminuíram no ano escolar 2018-2019, contrariando a subida registada no ano anterior. Um ano excecional no cenário formativo, marcado pela implementação do *Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE)*, financiado pelo Programa Operacional Capital Humano (POCH).

A comparação realizada entre *modalidades de formação* coloca, novamente, em destaque o *curso* no universo formativo. As restantes modalidades, oficinas, estágios e projeto, voltam a registar uma diminuição considerável, o que merece uma reflexão sobre as orientações formativas no sistema educativo.

Na oferta formativa continua a ser notória a predominância da prática pedagógica e das áreas da docência, mas é visível um investimento na formação ética e deontológica, na formação educacional geral e das organizações educativas e nas tecnologias da informação e comunicação, em sintonia com a agenda educativa em vigor.

Em suma, a formação contínua de professores e educadores apresenta-se como um processo complexo e central no sistema educativo português. Neste sentido, destaca-se o papel fundamental das entidades formadoras, particularmente dos CFAES no processo de implementação de políticas educativas nacionais e locais, tendo em vista o desenvolvimento pessoal e profissional de professores e educadores, inscrito num contexto da educação permanente.